



## **NAVEGANTES HONORATOS**

Curso Extensionista de Literatura  
Juvenil como Experiência Formativa de  
Docentes de Letras - Língua Portuguesa

# FICHA TÉCNICA

**Universidade Federal do Pará**  
**Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão**  
**Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em**  
**Metodologias de Ensino Superior**  
**Mestrado Profissional em Ensino**

**Elaboração e autoria:** Beatriz Chaves Messias

**Orientação:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elizabeth Orofino Lucio

**Plano do Curso:** Curso Extensionista de Literatura Juvenil como  
Experiência Formativa de Docentes de Letras - Língua Portuguesa

**Ilustrações:** Yohana Araújo

**Diagramação:** Luiz Pedro Reis Pinheiro

ESTA LICENÇA REQUER QUE OS REUTILIZADORES DEEM CRÉDITO AO CRIADOR. ELA PERMITE QUE OS REUTILIZADORES DISTRIBUAM, REMIXEM, ADAPTEM E CRIEM A PARTIR DO MATERIAL EM QUALQUER MEIO OU FORMATO, APENAS PARA FINS NÃO COMERCIAIS.



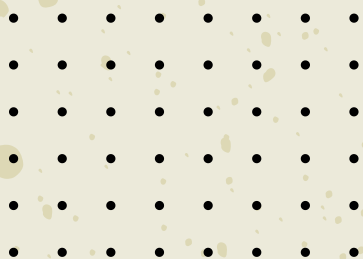
CC BY-NC 4.0





## SOBRE A AUTORA

Beatriz Chaves Messias (ou simplesmente Bia Chaves) não é uma encantada Amazônida, mas se encantou pelas histórias da região. E, movida por esses encantos, se tornou escritora de histórias onde o fantástico permeia, professora de literatura que apresenta aos alunos os mais diversos livros recheados de encantamentos (que nem sempre são tão bem recepcionados) e, por fim, tornou-se discente do Mestrado Profissional em Criatividade e Inovação em Metodologias do Ensino Superior (PPGCIMES). Orientada pela igualmente encantada Prof<sup>a</sup>. Dra. Elizabeth Orofino Lucio, Bia conduziu sua pesquisa em estudar a literatura juvenil paraense em sua potencialidade como formação de docentes de Letras – Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pará, o mesmo curso onde a autora se constituiu e se formou professora. Este trabalho é fruto dessa grande navegação entre as águas da literatura e da formação docente, e Bia espera que seja só o começo.



# SUMÁRIO

- 05 SOBRE NORATO
- 06 POR QUE LITERATURA JUVENIL PARAENSE?
- 07 CRONOGRAMA DIÁRIO
- 11 NAVEGANTES HONORATOS – A JORNADA

## UMA COMPOSIÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

- 13 1 - A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA (TDL)
- 14 2 - SALA DE AULA INVERTIDA
- 15 3 - CÍRCULO DE CULTURA
- 16 4 - LUDIFICAÇÃO
- 17 5 - DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA (CARTAS)

## A NAVEGAÇÃO: ENCONTROS DO CURSO NAVEGANTES HONORATOS

- 19 ENCONTRO I - CRÔNICAS PARAENSES
- 20 ENCONTRO II - APRENDIZ DE ERVEIRA
- 21 ENCONTRO III - O ÚLTIMO APITO DO TREM
- 22 ENCONTRO IV - ONDE SE CHORA TRÊS VEZES
- 23 ENCONTRO V - MOSQUEIRO: LENDAS E MISTÉRIOS
- 24 ENCONTRO VI - ENCONTROS
- 25 ENCONTRO VII - HORIZONTE SILENCIOSO
- 26 ENCONTRO VIII - CRÔNICAS FANTÁSTICAS DE UMA FAMÍLIA EM APUROS
- 27 ENCONTRO IX: CHOVÉ NOS CAMPOS DE CACHOEIRA
- 28 ENCONTRO X - DESPEDIDA
- 29 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 30 REFERÊNCIAS





# SOBRE NORATO

Cobra Honorato (que preferia ser chamado de Norato) nasceu em dia e locais desconhecidos – tudo o que se sabe é que foi próximo a um rio, pois é onde Norato foi deixado após a constatação de sua condição de ter nascido cobra (Côrrea, 2024). Há muitas versões do que se fez de Norato após sua infância como cobra à beira do rio, e a autora deste produto tem preferência por aquela em que ele se tornou humano e vive entre os nossos (Bopp, 2016). Por ser uma figura tão ilustre da cultura paraense, acabou por se tornar coprotagonista deste trabalho, emprestando o nome aos participantes do curso.



## POR QUE LITERATURA JUVENIL PARAENSE?

A literatura juvenil é um gênero feito para conectar-se com o público a se destina, ou seja, ou jovem, que aqui entendemos como o leitor a partir dos doze anos, idade em que passa a abandonar os livros infantis (Cardoso e Baccon, 2015, p.92-3). Essa literatura possui o poder ensinar aos jovens e adultos o valor da fantasia na reinvenção do cotidiano (Bazzo, Bortolotto e Debus, 2017; p.9-10), além de gerar identificação em seu público-alvo, pois geralmente conta com personagens adolescentes e trabalham conflitos e vivências comuns a esse grupo populacional. Por isso, é potente trabalhar essa literatura como formação de docentes de Letras – Língua Portuguesa, uma vez que um de nossos papéis será ajudar na formação do leitor adolescente.

E por que paraense? Bem, além da produção no Norte ser rica e ainda pouco explorada, ela também trabalha com a questão da decolonialidade ((Machado e Soares, 2021) trazendo elementos regionais e culturais importantes às vivências amazônicas, e a combinação desses elementos com as características da literatura juvenil tem uma potencialidade imensa para a formação de leitores.

Assim, neste curso trabalhamos com autores e autoras que tem experimentado em suas obras literárias livros voltados a esse público, e observamos como eles influenciaram a prática de um grupo de docentes de Letras – Língua Portuguesa em formação.

## • Cronograma diário •

Área/Dimensão vinculada	Atividades da disciplina	Objetivos da atividade	Materiais	CH
L E T R A S  L I T E R A T U R A  E  E D U C A Ç Ã O	<b>Encontro I</b> Crônicas Paraenses	Apresentar o curso de forma lúdica e fazer a primeira leitura literária Tema de carta para o próximo encontro: “Quem sou eu”	Objetos diversos Slide/ Data show Livro “Crônicas Paraenses”, de Jennifer Yara (org).	2h
	<b>Encontro II</b> Aprendiz de Erveira	Iniciar discussão teórica, fazer a leitura literária de maneira lúdica Tema de carta para o próximo encontro: “Quem sou eu como professor?”	Textos teóricos Data show Banhos de cheiro (caracterização do livro) Livro “Aprendiz de Erveira”, de Giu Yukari Murakami	2h
	<b>Encontro III</b> O Último Apito do Trem	Continuar discussão teórica, fazer a leitura literária e praticar a dinâmica acerca dela Tema de carta para o próximo encontro: “Quem eu seria em outra dimensão?”	Textos teóricos Imagens feitas com IA (opcional) Materiais de desenho/ pintura diversos Livro “O último apito do trem”, de Bia Chaves	2h

## Continuação

Área/Dimensão vinculada	Atividades da disciplina	Objetivos da atividade	Materiais	CH
L E T R A S  L I T E R A T U R A  E  E D U C A Ç Ã O	<b>Encontro IV</b> Onde se chora três vezes	Continuar a discussão teórica, realizar leitura literária e dinâmica Tema de carta para o próximo encontro: “Os meus choros”	Textos teóricos Data show Materiais de desenho Livro “Onde se chora três vezes”, de Thyago Costa	2h
	<b>Encontro V</b> Mosqueiro: Lendas e Mistérios	Continuar discussão teórica, realizar leitura literária e dinâmica Tema de carta para o próximo encontro: “Como a cidade onde cresci fez quem eu sou”	Textos teóricos Aplicativo “candle” Livro “Mosqueiro – Lendas e Mistérios”, de Claudionor Wanzeler	2h
	<b>Encontro VI</b> Encontros	Continuar discussão teórica, fazer leitura literária e dinâmica Tema de carta para o próximo encontro: “Encontros”	Textos teóricos Materiais de escrita Livro “Encontros”, de Bia Chaves	2h

## Continuação

Área/Dimensão vinculada	Atividades da disciplina	Objetivos da atividade	Materiais	CH
L E T R A S  L I T E R A T U R A  E  E D U C A Ç Ã O	<b>Encontro VII</b> Horizonte Silencioso	Continuar discussão teórica, leitura literária e dinâmica  Tema de carta para o próximo encontro: “Que livro eu gostaria de ter lido na infância”.	Textos teóricos Materiais de colagem: tesoura, cola, imagens geradas da internet, lápis de cor, materiais diversos Livro “Horizonte Silencioso”, de Maria Lúcia Medeiros	2h
	<b>Encontro VIII</b> Crônicas Fantásticas de uma família em apuros	Continuar discussão teórica, leitura literária e dinâmica  Tema de carta para o próximo encontro: “Como minha família fez quem eu sou”	Textos teóricos Materiais de escrita Livro “Crônicas fantásticas de famílias em apuros”, de Giu Yukari Murakami	2h

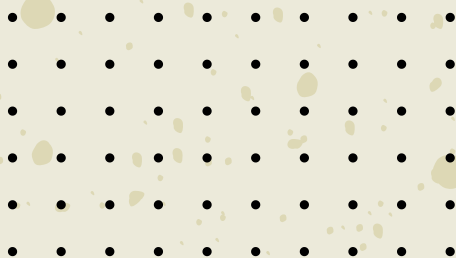
## Continuação

Área/Dimensão vinculada	Atividades da disciplina	Objetivos da atividade	Materiais	CH
L E T R A S  L I T E R A T U R A  E  E D U C A Ç Ã O	<b>Encontro IX</b> Chove nos campos de cachoeira	Continuar discussão teórica, leitura literária e dinâmica  Tema de carta para o próximo encontro: “Quem eu sou depois do curso Navegantes Honoratos”	Textos teóricos Materiais de escrita Livro “Chove nos campos de cachoeira”, de Dalcídio Jurandir	2h
	<b>Encontro X</b> Despedida	Dinâmica de despedida e feedback	Objetos diversos e todos os livros utilizados no curso	2h
	Atividades assíncronas no Moodle	Leitura dos textos teóricos e postagem das cartas	Plataforma Moodle Textos teóricos	10h
			<b>CH Total do Curso</b>	<b>30h</b>



# NAVEGANTES HONORATOS – A JORNADA

Nossa navegação se dá em forma de um design instrucional aberto (Filatro, 2016) um modelo que permite maior flexibilidade e pequenas adaptações ao longo do processo, e devemos confessar que essas foram abundantes! Esse dado poderá servir de guia para futuras aplicações do produto. Dividido em um espaço de dez encontros que se dividiram e atividades assíncronas na sala Moodle, o curso de extensão Navegantes Honoratos foi construído a partir de uma composição de metodologias ativas que tornaram a experiência ainda mais encantada. Vamos a elas:



# UMA COMPOSIÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS



A Tertúlia Literária é uma metodologia nascida em 1978, na escola de adultos La Verneda Sant-Martí, em Barcelona (Comunidade de aprendizagem, s.a., p.3). Ela trabalha com a leitura conjunta, contando com a figura de um mediador (normalmente, um professor ou educador) onde se trabalha com a experiência subjetiva do material que se lê, se mostrando, desde suas primeiras aplicações na Europa, um recurso muito valioso para a melhora da compreensão oral e escrita dos participantes. Tradicionalmente, faz uso de livros considerados clássicos universais, mas para este trabalho, foi utilizada uma adaptação com a literatura juvenil paraense contemporânea, baseada em trabalhos de Belmiro, Machado e Baptista (2015) e Consol Aguiar e Rodénas (2013) que também trabalharam com gêneros diversos, incluindo o juvenil. Assim, cada encontro contou com um momento de leitura dos textos literários selecionados com base nessa metodologia ativa.



Valente (2017; p.27) nos diz que a sala de aula invertida é uma abordagem onde os alunos recebem e estudam o conteúdo online, em ambientes virtuais de aprendizagem, para posteriormente trabalhá-los em sala, onde serão então realizadas atividades práticas, resoluções de problemas e projetos. Isso se refletiu no curso na utilização da Plataforma Moodle, onde os textos teóricos eram postados para serem lidos antes dos encontros e posteriormente discutidos durante a atividade síncrona de discussão teórica.



Originalmente criado por Paulo Freire, essa metodologia, segundo Leal, Silva e Azevedo (2021, p.333) é “uma proposta de libertação dos sujeitos”. Nesse método, o professor passa a ser não um expositor, mas um coordenador de diálogos, sendo o educando parte da construção de conhecimento, a partir de sua própria realidade (Leal, Silva e Azevedo; 2021, p.334). Nos encontros, a pesquisadora foi nada mais que o fio condutor dos diálogos nos encontros, que foram permeados de grandes contribuições de todos os participantes, que se inseriram em seus contextos locais, culturais e suas vivências como um todo.





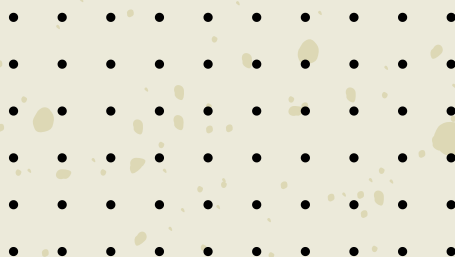
## 4 LUDIFICAÇÃO

A ludificação, que Prestes (2011) define não como sendo um simples momento de distração ou passatempo, mas como uma atividade séria a partir da qual se aprende e se desenvolve. Foram utilizados diversas vezes de elementos lúdicos com os participantes, a exemplo da dinâmica dos objetos, além de um momento que Prestes cita como brincadeiras de “faz-de-conta” em uma dinâmica de confecção de reconto de uma das obras lidas, e até um momento de trabalho manual!





Rios (2022; p.41) nos diz que a Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas (DNEP) se revela a nós como uma prática de investigação-ação-formação pedagógica, essa que se fundamenta no princípio da horizontalidade, isto é, a condição de produção, reflexão e validação de experiências que se constroem e se põem em reflexão por seus próprios pares. Rios (p.43) também diz que esse processo tem como fator central o experienciado, a partir do fato narrado. Ou seja, no curso Navegantes Honoratos, o experienciado será o participante, e a narrativa se centrará nele, em sua experiência formativa. A DNEP é também, segundo Nascimento (2024, p.64) um dispositivo de pesquisa-formação-ação. Em inspiração nessa metodologia, cada aluno deveria preparar, para cada encontro, uma carta com tema a ser dado pela ministrante, que ao mesmo tempo em que narravam suas identidades, histórias e vivências, também respondiam a questões de pesquisa. É um processo que, segundo Faria (2023) explora, junto aos participantes, os comentários que contribuem para a edição pedagógica dos relatos, na forma dos estilos ou tonalidades de perguntas, dúvidas e sugestões feitas sobre a narrativa. Assim, a DNEP neste curso se deu em forma de cartas, cada uma com uma temática diferente, que documentaria e acompanharia a experiência dos participantes como sujeitos-leitores, sujeitos-professores e participantes do curso.



# A NAVEGAÇÃO: ENCONTROS DO CURSO NAVEGANTES HONORATOS



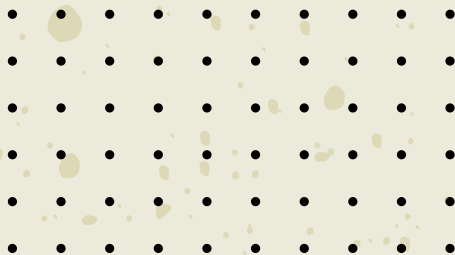
## ENCONTRO I - Crônicas Paraenses

O encontro I dividiu-se em três partes: apresentação do curso, dinâmica de ludificação e apresentação dos alunos, e leitura do livro escolhido, intitulado “Crônicas Paraenses”, organizado por Jennifer Yara.

A dinâmica consistiu em uma série de objetos dispostos sobre uma mesa, e cada participante deveria escolher um que o representasse para se apresentar. O que os participantes só descobriram depois é que cada objeto correspondia a um dos livros que seriam lidos ao longo do curso.

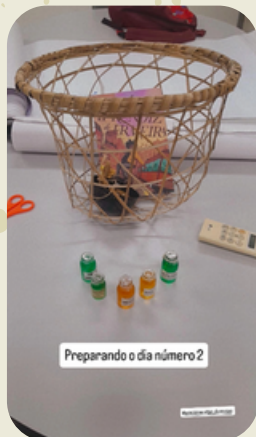


O livro escolhido foi “Crônicas Paraenses”, organizado pela professora Jennifer Yara em 2021. Selecionado por ser repleto de regionalidade, contar com autorias jovens e, além, trabalhar o gênero crônica, cujo tipo de narrativa, ao contar histórias reais, se entrelaçava com o início da jornada dos participantes no curso.



## ENCONTRO II - Aprendiz de Erveira

Com uma dinâmica lúdica, a pesquisadora adquiriu alguns banhos de cheiro para acompanhar a leitura do livro “Aprendiz de Erveira”, escolhido por se encaixar no gênero juvenil, possuir um caráter fantástico que mescla elementos regionais com aspectos reais, trabalhando o misticismo por trás das “erveiras”, as mulheres que preparam o banho-de-cheiro no Ver-O-Peso.



O encontro também contou com as primeiras discussões teóricas, com os textos: BAZZO, Jilvania Lima dos Santos; BORTOLOTTTO, Nelita; DEBUS, Eliane. Literatura e educação – pelos fios da tessitura dialógica. In: BAZZO, Jilvania Lima dos Santos; BORTOLOTTTO, Nelita; DEBUS, Eliane (org.). **Literatura infantil e juvenil: pelas frestas do contemporâneo**. Ed. Pandora: São Paulo, 2017. (p. 19-35);

MORAES, Giselly Lima de. Que leitor queremos formar? In: OLIVEIRA, Eliana Kefalás; MORAES, Giselly Lima de; PEPE, Cristiane Marcela (org). **Leitura literária e mediação**. Editora Leitura Crítica: Campinas, 2014.

E contou também com a leitura em voz alta das primeiras cartas, de tema: Quem sou eu.

## ENCONTRO III - O Último Apito do Trem

Escolhido por sua mistura de fantasia juvenil com regionalidade, o livro “O último apito do trem” contou com uma dinâmica que contava com imagens geradas por IAs, onde os participantes deveriam criar, baseado na história do livro, sua própria versão de uma Belém “alternativa”.



Texto teórico utilizado no encontro: ZILBERMAN, Regina. O público jovem e seus gêneros – literários – prediletos. In: BAZZO, Jilvania Lima dos Santos; BORTOLOTTI, Nelita; DEBUS, Eliane (org.). **Literatura infantil e juvenil: pelas frestas do contemporâneo**. Ed. Pandora: São Paulo, 2017. (p.85-99)



## ENCONTRO IV - Onde se Chora Três Vezes

Para este encontro foi escolhido a leitura “Onde se chora três vezes”, de Thyago Costa, coletânea de contos sobre o encantamento do município de Breves, com destaque para uma lenda da região, onde cada pessoa chora três vezes antes de amadurecer. Para a dinâmica, foi apresentado aos participantes o personagem inventado e desenhado pela pesquisadora “Zero”, que deveria ter, inventados e descritos, os choros que o fizeram crescer.

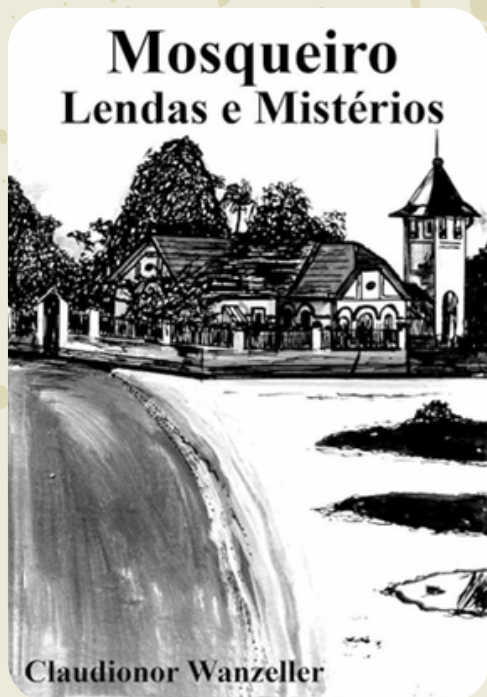


Textos teóricos lidos no encontro:  
KEFALÁS, Eliana. Letras vivas: leitura literária e performance na formação do leitor. In: OLIVEIRA, Eliana Kefalás; MORAES, Giselly Lima de; PEPE, Cristiane Marcela (org). **Leitura literária e mediação**. Editora Leitura Crítica: Campinas, 2014.

ROCHA, Ruth. Quando a escola é de vidro. In: **Este admirável mundo louco**. Editora Salamandra: São Paulo, 2003.



## ENCONTRO V – Mosqueiro: Lendas e Mistérios



Escolhido por sua rica bagagem cultural sobre a Ilha de Mosqueiro e a temática popular de “causos e visagens”, o livro Mosqueiro – Lendas e Mistérios, de Claudionor Wanzeller, foi a estrela do quinto encontro. Para a dinâmica, após a leitura, cada participante deveria contar uma história de assombração, com as luzes da sala devidamente apagadas e o uso do aplicativo de celular “candle” para propósitos lúdicos.



Texto teórico utilizado no encontro:

CAMASMIE, Vanessa de Abreu. As linhas de força de promoção da leitura. In: NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta; LAPLANE, Adriana Lia Frizman (org).

**Leitores e leituras: explorando as dobras do (im)possível.** Leitura Crítica. Campinas:2017.

## ENCONTRO VI - Encontros

O livro “Encontros”, de Bia Chaves, escolhido pela potencialidade de suas narrativas curtas e poéticas e a qualidade das ilustrações da obra, protagonizou o Encontro VI, cuja dinâmica pedia que os alunos escrevessem seu próprio microconto, como os do livro.



*Exemplo de Microconto escrito por uma aluna:  
Transbordante Eu o vi bem ali com a face rosada chorando a primeira dor da vida: a de respirar. E foi aí que eu descobri o amor transbordante que fez desaguar em mim um amor que ultrapassa o meu próprio. Filho, eu lamento este ser o meu último momento nos seus primeiros momentos de vida.*

Textos teóricos lidos no encontro:

COELHO, Isabel Lopes. O livro ilustrado: três estudos de caso. In: NOGUEIRA, Ana Lúci Horta; LAPLANE, Adriana Lia Friszman (org). **Leitores e leituras: explorando as dobras do (im)possível**. Leitura Crítica. Campinas:2017.

BAADE, Joel Haroldo; SILVA, Ezequiel Theodoro. “Professor, não tenho tempo para ler!” – a prática docente diante do hábito de não-leitura”. **Revista Leitura: teoria e prática**. Campinas v.34, n.67, p. 125-136.

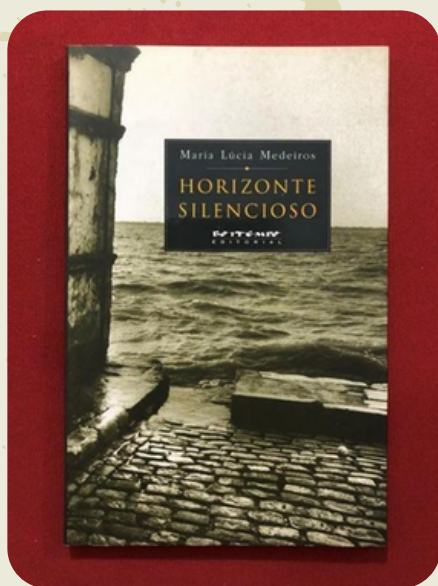
## Encontro VII – Horizonte Silencioso



Escrito pela primeira e única professora da disciplina de LIJ da Universidade Federal do Pará, o livro da vez foi “Horizonte Silencioso” de Maria Lúcia Medeiros, cuja temática do conto lido estava ligada à infância. Assim a dinâmica consistiu em uma produção de colagens dos alunos sobre suas próprias infâncias, utilizando de diversos materiais de escrita, pintura e recorte, além de imagens que a pesquisadora coletou na Internet.

Textos teóricos lidos no encontro:

CARDOSO, Rosane; BACCON, Franciele F. Os contos de fadas em narrativas contemporâneas: pressuposições sobre o leitor jovem. In: DEBUS, Eliane; MICHELLI, Regina (org.). **Entre fadas e bruxas: o mundo feérico dos contos para crianças e jovens**. Dialogarts publicações: Rio de Janeiro: 2015.



Da mesma autoria de Aprendiz de Erveira, o livro que estreou o oitavo encontro foi “Crônicas fantásticas de famílias em apuros”, de Giu Yukari Murakami. O livro é permeado de uma mistura de regionalidade com a cultura nipônica herdada pela autora, e possui muitas referências a comidas típicas e receitas familiares. Assim sendo, a dinâmica realizada pelos alunos consistiu em criar seu próprio menu de receitas típicas.



26



## Encontro IX: Chove nos Campos de Cachoeira

Utilizando do único livro “clássico” selecionado, com base no pensamento de Calvino (DATA) que a leitura de clássicos é uma experiência formativa essencial, o último livro a ser lido pelos participantes foi “Chove nos campos de cachoeira”, do consagrado autor paraense Dalcídio Jurandir. O fragmento lido foi um monólogo interno do personagem Alfredo, e cabia aos participantes, na dinâmica a seguir, criar sua própria continuação da história para o personagem.

Textos teóricos lidos no encontro:

SOUZA, Edivanio Duarte de. **Dinamização e mediação na biblioteca escolar: potencialidades da leitura literária.** In: OLIVEIRA, Eliana Kefalás; MORAES, Giselly Lima de; PEPE, Cristiane Marcela (org). **Leitura literária e mediação.** Editora Leitura Crítica: Campinas, 2014.

OLIVEIRA, Ieda de. **O contrato de comunicação da literatura infantil e juvenil.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.



## Encontro X - Despedida

O encontro X foi para se despedir, bem como para colher as impressões dos participantes acerca do curso. Para a última dinâmica, foi feito um contraponto ao lúdico do Encontro I: os mesmos objetos estavam lá, dessa vez acompanhados de seus livros, e o participante deveria escolher aquele (ou aqueles) que mais o havia marcado ao longo dos encontros.



Textos teóricos lidos no encontro:

CUNHA, Maria Zilda da. Signos e suportes contemporâneos: notas sobre a literatura infantil e juvenil. In: BAZZO, Jilvania Lima dos Santos; BORTOLOTTTO, Nelita; DEBUS, Eliane (org.). **Literatura infantil e juvenil: pelas frestas do contemporâneo**. Ed. Pandora: São Paulo, 2017. (p.187-207)

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

BELTRÃO, Lícia Maria Freire. Gêneros literários na escola: do significado ao sentido, da escassez à abundância, da essencialidade à diversidade. In: OLIVEIRA, Eliana Kefalás; MORAES, Giselly Lima de; PEPE, Cristiane Marcela (org.). **Leitura literária e mediação**. Editora Leitura Crítica: Campinas, 2014.



## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sei que a literatura juvenil não vai salvar o mundo, revolucionar a educação e formar todos os leitores que eu gostaria. Mas pude atestar, através deste produto que ela é um caminho, um bom caminho. Mortatti (2018, p. 36) já dizia que a aprendizagem escolar da leitura e da literatura desempenha um papel importante no desenvolvimento dos sujeitos, e acredito que os sujeitos aqui trabalhados experienciaram grandes transformações, essas que foram narradas e documentadas ao longo do percurso. Como a pesquisa de Lucio (2016, p.198) a ação formativa desses professores se deu por meio da ampliação de seu repertório literário de forma diversificada, e se fez importante para suas trajetórias acadêmicas, como eles mesmos relataram.

Nessa jornada, pude formar uma dúzia de professores para utilizar esse caminho a seu favor, e cada um deles pode um dia formar mais uma dúzia, que por sua vez formará mais uma. E espero que, através deste produto, possa guiar você também.



## REFERÊNCIAS

AGUILAR I RÓDENAS, Consol. La tertulia literaria dialógica de LIJ en la formación inicial de maestros y maestras. In: **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**. 77 (27,2) (2013), 93-102.

BAZZO, Jilvania Lima dos Santos; BORTOLOTTTO, Nelita; DEBUS, Eliane (org.). **Literatura infantil e juvenil: pelas frestas do contemporâneo**. Ed. Pandora: São Paulo, 2017. (p. 235-241)

BELMIRO, Celia Abicalil; MACHADO, Maria Zélia Versiane; BAPTISTA, Mônica Correia. Tertúlia literária: construindo caminhos para a formação literária de professores alfabetizadores na universidade. In: **Revista Perspectiva**. Florianópolis, v. 33, n. 1, 97- 117, jan./abr. 2015

BOPP, Raul. **Cobra Norato**. Sindicato Nacional de Editores de Livros: Rio de Janeiro: 2016.

CARDOSO, Rosane; BACCON, Franciele F. Os contos de fadas em narrativas contemporâneas: pressuposições sobre o leitor jovem. In: DEBUS, Eliane; MICHELLI, Regina (org.). **Entre fadas e bruxas: o mundo feérico dos contos para crianças e jovens**. Dialogarts publicações: Rio de Janeiro: 2015.

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM. Tertúlia literária dialógica. S.d. Disponível em:

[https://www.comunidadeaprendizagem.com/act\\_de\\_exito/tertulias\\_dialogicas](https://www.comunidadeaprendizagem.com/act_de_exito/tertulias_dialogicas).

CÓRREA, Paulo Maués. **A lenda da Cobra Norato: entre a letra e a voz**. Editora Paka-Tatu: Belém – PA, 2024.

FARIA, Juliana Batista. Documentação narrativa de experiências pedagógicas no curso de pedagogia: a “carta do abraço”. Revista formação docente, Belo Horizonte, v. 15, n. 33, p. 89-99, maio/ago. 2023. Disponível em: [www.revformacaodocente.com.br](http://www.revformacaodocente.com.br)

## REFERÊNCIAS

FILATRO, Andrea. **Produção de conteúdos educacionais**. Editora Saraiva: São Paulo, 2015.

LEAL, Yknam Luís de Vasconcelos; SILVA, Severino Bezerra da; AZEVEDO, Ciro Linhares de. Círculo de cultura freiriano: instrumento metodológico para o ensino profissional. In: **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v.20, n.3, p. 326-343, set-dez, 2021.

LUCIO, Elizabeth Orofino. **A palavra conta, o discurso desvela: saberes docentes na formação continuada de professores de leitura e escrita**. Rio de Janeiro: 2016.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Entre a literatura e o ensino: a formação do leitor**. Editora UNESP: São Paulo, 2018.

NASCIMENTO, Leandro Gileno Militão. **ENTRE FIOS NARRATIVOS, RETALHOS E COSTURAS COLETIVAS: DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS GESTORAS NOS ENREDAMENTOS DA DIVERSIDADE NA ESCOLA**. Universidade do Estado da Bahia (UNEB): Salvador-BA, 2024.

PRESTES, Z. **A brincadeira de faz-de-conta como atividade-guia**. 2011. Disponível em: [http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14\\_02\\_2011\\_11.23.25.5523439fc322d424a19c109abd2d2bb9.pdf](http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2011_11.23.25.5523439fc322d424a19c109abd2d2bb9.pdf). Acesso em: 09 Nov 2021.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos P. (org). **Documentação narrativa de experiências pedagógicas: por outros movimentos insubmissos da formação docente na Educação Básica**. Pedro & João editores: São Carlos – SP, 2022.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Editora Penso: São Paulo: 2018.